

## **Vivência em instituição de longa permanência para idosos: a educação em saúde sobre hanseníase como estratégia para controle e detecção**

**Amanda M. S. da Cunha<sup>1</sup>; Hansmile D. da S. Santos<sup>1</sup>; Gabriella C. O. Santos<sup>1</sup>; Nataly M. C. Gomes<sup>1</sup>; Clodis M. Tavares<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup> Graduanda/o em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, Maceió-AL; <sup>2</sup> Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões, Maceió-AL.*

A Hanseníase apresenta-se como um grave problema de saúde pública no Brasil. Nesse cenário, a educação em saúde apresenta-se como suporte para a compreensão da doença, do processo de adoecimento, sua aceitação e consequências na vida do paciente, além de servir como atividade informativa e comunicativa para o público em geral (BRASIL, 2008, p.09). O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas no Lar Francisco de Assis durante o desenvolvimento de atividades integrantes das comemorações do Dia Mundial de Combate à Hanseníase em Janeiro de 2016. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, tendo como base a pesquisa-intervenção. Realizaram-se palestras e rodas de conversa com os idosos presentes, além de busca ativa para identificação de casos sintomatodermatológicos. Observou-se que é grande a carência em informação quanto à doença. Nesse aspecto, a atividade educacional desenvolvida buscou trazer o assunto de forma simples e de fácil compreensão para que esse pudesse ser absorvido e difundido. Quanto à busca ativa realizada, os casos suspeitos quanto foram encaminhados para a enfermeira orientadora das atividades. Conclui-se que os níveis de informação sobre a doença na faixa etária trabalhada são baixos, o que dificulta o diagnóstico, e favorece o aumento dos números de casos acompanhados de incapacidades e sequelas. Nessa perspectiva, a educação em saúde e o olhar clínico apresentam-se como principais estratégias na mudança desse cenário.

**Palavras-chave:** hanseníase, educação em saúde, saúde do idoso.

### **Referência:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de prevenção de incapacidades (Série A. Normas e manuais técnicos. Cadernos de prevenção e reabilitação em hanseníase, 1). 3ªed. Brasília (DF); 2008, p.09. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>. Acesso em: 19 Outubro de 2015.